

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República

O Espaço t é uma instituição privada de Solidariedade Social com mais de 20 anos, pioneira na abordagem na forma como faz a inclusão social de pessoas muito vulneráveis como seropositivos, toxicodependentes, crianças em risco, idosos e pessoas com problemas do foro psiquiátrico.

Usando a arte como instrumento de inserção social, o Espaço t inovou na abordagem dos problemas sociais e conseguiu, ao longo do tempo, bons resultados.

De um espaço gratuito num centro comercial em 1994, passaram a IPSS-Instituição Particular de Solidariedade Social, com o estatuto de utilidade pública, em 1998.

Em 2001, criaram o Departamento de Emprego, a funcionar até ao momento com o apoio do IEFP, a Delegação da Trofa e o DFP-Departamento de Formação e Projetos, certificado desde a altura até à presente data.

Em 2002, foi atribuído ao Espaço t, pela CITE, a 1ª menção honrosa "Igualdade é Qualidade", em 2004, 2ª menção honrosa da CITE e em 2006, o prémio "Igualdade é Qualidade" da CITE. Em 2003, a associação foi despejada do Centro Comercial Capitólio, passando posteriormente a ocupar em regime de comodato as instalações do 2º andar, da Escola Primária da Sé.

Em 2005, o "Espaço t" abre o CNO-Centro Novas Oportunidades, em funcionamento até à atualidade e em 2007, foi nomeado pela Fundação Calouste Gulbenkian para representar Portugal no prémio "Raymond Georis Price: The Mercator Found".

Em 2008, inauguraram a nova sede (comunidade de inserção) do Espaço t no Porto, e até à presente data, os 3 espaços referidos, mantêm-se em funcionamento. Além disso, criam um clube com o apoio da CNU-Comissão Nacional da UNESCO, o "Clube UNESCO Espaço t" assumindo a presidência da FPACU-Federação Portuguesa de Associações, Clubes e Centros UNESCO, pelo período de dois anos

Ao longo de quase duas décadas, ganharam mais de 10 prémios em diferentes áreas e desenvolveram projetos de intervenção comunitária nas áreas do VIH, saúde oral e obesidade, igualdade de género, entre outros, e na área cultural criaram a 1ª revista Portuguesa inclusa intitulada "Espaço Con(tacto)", organizaram Festivais de teatro e dança e realizaram os Congressos internacionais e exposições (no país e no estrangeiro), sempre com o objetivo de promover a aceitação da diferença.

Da Extensa lista de projetos e prémios do Espaço t, apenas referimos alguns que são bem exemplificativos do seu trabalho e intervenção social.

Este trabalho, como referimos, foi e é desenvolvido maioritariamente junto de pessoas economicamente frágeis pelo que a exigência de autossustentabilidade não se coaduna com o projeto, os seus fins, o funcionamento e o pagamento de salários dos técnicos que asseguram esta instituição diariamente.

O Espaço t, conta com uma equipa de aproximadamente 30 trabalhadores cuja antiguidade se aproxima dos 10 anos e que trabalha diretamente para cerca de 500 utentes/ mês nas diferentes valências.

Até à presente data, os espaços e projetos referidos, mantêm-se em funcionamento.

Acontece que, o Espaço t está a sofrer de forma muito severa a crise económica e social que se instalou no país.

Em Dezembro de 2011, a instituição “Espaço t” deu a conhecer à entidade financiadora, Caixa Geral de Depósitos, que teria dificuldades em fazer face aos pagamentos porque foram penalizados em várias medidas no âmbito do Programa Operacional do Potencial Humano. Em meados de Fevereiro de 2012, foram informados que a candidatura ao Centro de Novas Oportunidades foi aprovada por 8 meses, no montante de € 185.301,39 e com uma classificação de 92,5%. De referir que o desenvolvimento do projeto implicou o recrutamento de 10 técnicos/as e de 6 formadores/as, a exercerem funções desde Janeiro de 2012.

Em 2012, foram liquidados, pelo Programa Operacional do Potencial Humano, os valores correspondentes aos Saldos Finais dos Projetos, mas com penalizações financeiras devido:

- À dita baixa taxa de execução, ou seja, dos/as 30 formandos/as, de 2 cursos de educação e formação de jovens, foram aprovados 11 jovens, os quais atualmente, estudam, trabalham e mudaram comportamentos. Mesmo assim, é motivo de penalização, não obstante serem estratos da sociedade muito complicados. Assim, a taxa de execução, penalizou o espaço t em € 47.472,53.

- No curso EFA (Educação e Formação de Adultos), dos/as 15 formandos/as, 10 foram aprovados/as, 3 desistiram e 2 reprovaram. Por este facto, foram penalizados em 7.680,03€. O financiamento do POPH e gerido pela CIG (Comissão para a Igualdade do Género) foi o terceiro projeto que o Espaço t desenvolveu nesta área, sendo que este último se realizou de 02 de Novembro, de 2008 a 31 de Outubro, de 2010 e tinha como objetivo principal sensibilizar e informar 5000 indivíduos diretamente e 50.000 indiretamente (imigrantes, invisuais, analfabetos/as e público em geral) para as questões da igualdade do género e prevenção da violência doméstica. Neste projeto, a penalização foi de € 9.845,48, apesar das metas atingidas. Além da penalização decorrente da própria lei, o mais grave é que o saldo final, foi pago 18 meses após o seu término.

Aquando da conclusão da sede – Comunidade de Inserção do Espaço t, cujo custo total ascendeu € 894.769,83, sendo que o valor a pagar pela Associação correspondeu a 10% do valor mencionado, uma das parcelas do IVA, a pagar ao Estado no valor de 61.464,08€ e que, no caso o Espaço t, é reembolsado à instituição na totalidade. O pagamento deveria ter sido efetuado em 14 de Fevereiro de 2008, mas foi pago no dia 01 de Abril, de 2008, o que levou à aplicação de uma coima de 10%, ou seja, 6.194,41€. Apesar de imensas reclamações e do Estado não ter sido prejudicado, esta instituição está obrigada a pagar este valor.

Após a conclusão da sede do Espaço t, a Segurança Social obrigou a remodelação da Filial do Espaço t da Trofa, com vista à renovação do Acordo da Comunidade de Inserção. Estas obras geraram encargos no valor de € 58.555,11.

Por recomendação da Delegação de Saúde da Trofa (para emissão do certificado higio-sanitário), tiveram de instalar uma plataforma elevatória, num prédio onde existia elevador, a

instalação teve de custo € 7.832,79. Esta Plataforma nunca foi utilizada, com a agravante da Delegação de Saúde, ter afirmado, no final do processo queafinalnão era necessária a sua intervenção. No final destes investimentos todos, a Segurança Social dá o dito por não dito e o acordo de cooperação não foi celebrado por indisponibilidade financeira da Segurança Social.

Mas as vicissitudes não terminam por aqui, os sucessivos atrasos no financiamento de um projeto no valor de € 7.200,00, integrado no “Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social” que o “Espaço t” executou na íntegra, que só foi liquidado passados 16 meses causou também sérios prejuízos. O Espaço t pagou em coimas, custas e juros à Segurança Social e à Autoridade Tributária e Aduaneira, no período compreendido entre 2007 e 2011, aproximadamente € 40.000,00.

Importa também referir que muitos destes atrasos e coimas resultam também de incumprimento por parte do Governo dos prazos de pagamento ou a celebração de acordos com esta associação.

Assim, apesar de a situação estar regularizada com o Estado, não obstante os muitos atrasos, , o Estado não tem a situação regularizada com o “Espaço t”.

Às duas comunidades de inserção (Porto e Trofa), a Segurança Social garante um subsídio mensal de € 13.000,00 o que é insuficiente para o quadro de pessoal de 15 trabalhadores.

Face à situação muito difícil em que se encontra, o Espaço t concorreu e recebeu do Fundo de Socorro Social um valor de aproximadamente € 75.000,00, o que é manifestamente insuficiente para sanar todos os problemas.

Importa referir que desde o ano de 2002, até 31 de Dezembro de 2011, o Espaço t despendeu em juros e outros encargos financeiros, com a Caixa Geral Depósitos o montante de € 100.704,52. A CGD concedeu um crédito a uma Taxa Anual Efetiva de 12,1026354% e enquadrado no ramo de negócio de “comércio e serviços”. Com isto arrecadou uma receita aproximada de € 45.600,00 e exigiram o imóvel da sede do Espaço t como garantia real, no âmbito do crédito supracitado.

Recentemente esta instituição concorreu novamente ao fundo de Socorro Social no valor de 100 mil euros para fazer face aos encargos que tem nomeadamente os decorrentes das obras de requalificação exigidas pela Segurança Social para continuar em funcionamento. Passados mais de 10 meses e não obstante existirem vários pareceres favoráveis ao apoio, ainda não existe qualquer resposta e as responsabilidades bancárias estão no limite do inoportuno colocando em risco os projetos em funcionamento.

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, solicito ao Governo que, por intermédio do **Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social** nos sejam prestados os seguintes esclarecimentos:

1. O Governo tem conhecimento da dimensão e intervenção de inclusão social do Espaço t no Porto e na Trofa?
2. Tem o Governo conhecimento que a grave situação financeira que esta instituição atravessa coloca em causa o apoio a cerca de 500 utentes e que esta população, pela sua fragilidade económica e social será mais um grave problema social em ambas as cidades?
3. A atribuição de um subsídio extraordinário que pagou a intervenção da Trofa e a derrapagem

dos custos na sede do Espaço t, gerou ao Estado e à CGD nos últimos 5 anos, resultado dos juros e penalizações e coimas pagas, o montante de € 212.000,00. Que medidas pretende implementar o Governo por fim a estabelecer uma relação Estado/Instituição igualitária e justa por forma, a que projetos desta dimensão não sejam colocados em risco sabendo das graves carências e inexistência de redes públicas de apoio à população nomeadamente as franjas mais excluídas das sociedade?

4. Por que razão ainda não há uma decisão quanto à candidatura desta instituição ao Fundo de Socorro Social?
5. Para quando prevê este Ministério essa decisão?

Palácio de São Bento, quinta-feira, 24 de Julho de 2014

Deputado(a)s

PAULA BAPTISTA(PCP)

JORGE MACHADO(PCP)